

AF — A fábrica, a notícia e o retrato: como se prova a industrialização

11.º Ano

História A

3 páginas

Atividade de fontes

Objetivo: Interpretar fontes escritas oficiais, de imprensa e iconográficas sobre a industrialização e a questão operária em Portugal, e treinar a crítica de dados: quem conta, o que conta, com que unidade e o que fica de fora.

Material

Elemento	Observação
As três fontes transcritas (página 2)	textos e descrições parafraseados ; a paráfrase está assinalada
Grelha de crítica de dados (página 3)	a preencher antes de responder às questões
Fichas 9 e 10 da série	para confrontar as fontes com a matéria estudada

Normas de trabalho

- Nenhuma afirmação sobre a industrialização pode ser feita **sem indicar a fonte** que a sustenta (A, B ou C).
- Uma descrição (fonte C) **prova menos** do que um registo escrito: sempre que a usares, diz o que ela não pode provar.
- Quando encontrares um número, verifica **quatro coisas**: unidade, ano, universo contado e quem o recolheu.
- Duração: 50 minutos. 15 minutos de leitura e registo; 25 de análise; 10 de conclusão.

Procedimento

- Ler as três fontes e assinalar, em cada uma, **quem produz**, para **quem** e com que **efeito pretendido**.
- Preencher a **tabela de caracterização** (página 2).
- Preencher a **grelha de crítica de dados** (página 3) com os indicadores que seriam necessários para provar cada afirmação.
- Responder às questões de análise, justificando sempre com a fonte.
- Escrever uma **conclusão de 5 linhas**: *o que mudou com a industrialização, para quem, e quem ficou fora do retrato?*

As três fontes

Fonte A — inquérito oficial (fonte escrita, produzida pelo Estado; *parafraseada*):

«Nas oficinas visitadas trabalha-se de sol a sol, sem ventilação bastante e com as máquinas a vapor ao lado dos operadores. Empregam-se menores em serviço de fábrica, com jornadas iguais às dos adultos. Os salários pagam-se ao dia ou à tarefa, e nas épocas de menos encomendas reduzem-se os dias de trabalho. Os proprietários alegam que a concorrência externa não permite pagar mais.»

(síntese parafraseada do tipo de informação recolhida nos inquéritos industriais e na documentação de inspeção do último quartel do século XIX)

Fonte B — imprensa (fonte escrita, jornal de janeiro de 1890; *parafraseada*):

«A nação foi ferida no seu orgulho pela exigência inglesa. Reuniu-se o povo nas ruas, ouviram-se discursos contra o ultrage e pediu-se que o país não ceda. Nos cafés e nas redações discute-se a afronta e exige-se um governo que saiba defender o que é nosso em África.»

(paráfrase do tom da imprensa e das manifestações de janeiro de 1890, na sequência do ultimato britânico)

Fonte C — iconografia (gravura de época, *descrita*):

«Em primeiro plano, a chaminé alta de tijolo e o telhado de duas águas de uma fábrica têxtil; ao lado, a linha de caminho de ferro com vagões de carga. Em segundo plano, filas de casas baixas alinhadas junto à fábrica, sem árvores nem praça. Não se vê nenhuma figura humana em detalhe: os operários aparecem como pequenos vultos à porta da fábrica. A composição dá à chaminé o lugar central da imagem.»

(descrição de uma gravura corrente de paisagem industrial; a imagem não é reproduzida nesta ficha)

Registo — tabela de caracterização

Fonte	Tipo	Produtor	Destinatário	O que pode provar	O que não pode provar
A					
B					
C					

Tratamento — a regra dos quatro controlos

- **Unidade:** o número está em contos, em toneladas, em jornadas por dia ou em percentagem de quê?
- **Ano:** um valor isolado não é uma tendência; são precisos, no mínimo, dois anos comparáveis.
- **Universo:** conta todas as fábricas ou só as registadas? Inclui a produção doméstica e rural, que era enorme?
- **Produtor do dado:** quem recolheu — o Estado, um industrial, uma companhia? Que interesse tinha em exagerar ou esconder?

Grelha de crítica de dados

Afirmação a provar	Indicador necessário	Unidade	Onde procurar
A indústria cresceu entre 1850 e 1900			
As condições de trabalho eram más			
Havia trabalho infantil			
O país dependia do exterior			

Análise e conclusão

1. Classifica as três fontes quanto ao **tipo** e ao **produtor**. Qual delas foi escrita para **decidir**, qual para **mobilizar** e qual para **mostrar**?
2. Fonte A: distingue as **observações** (o que o autor viu) das **justificações** (o que os proprietários alegam). Porque é que as duas coisas aparecem no mesmo documento?
3. Fonte A é um documento do Estado. Isso torna-a **neutra**? Indica um interesse do Estado ao mandar fazer o inquérito e um limite do que ele podia observar.
4. Fonte B: identifica **três marcas de subjectividade** («ferida», «ultrage», «afronta»). Que efeito produzem no leitor e porque é que, mesmo assim, a notícia é uma fonte histórica útil?
5. Fonte C: a chaminé está no centro e as pessoas são vultos. Explica o que esta **composição** afirma sobre o progresso — e que grupo social ela torna invisível.
6. Cruzamento: com A, B e C, responde à pergunta central — *a industrialização foi vivida como progresso por todos?* Usa as três fontes e assinala a que dá a informação mais fiável e porquê.
7. Crítica de dados: escolhe uma linha da grelha e explica porque é que **um número sem unidade, ano e universo** não prova nada. Dá um exemplo de conclusão errada que se poderia tirar desse número.

Conclusão-chave: a industrialização deixou **três tipos de vestígio** e cada um responde a uma pergunta diferente. O inquérito diz o que o Estado quis saber; a imprensa diz o que a opinião sentiu; a imagem diz o que se queria mostrar. Nenhum deles mede a produção — para isso é preciso a **estatística**, e a estatística só vale com unidade, ano, universo e autor identificados. **Quem controla o número controla a conclusão.**

Nota: esta AF concretiza o domínio «interpretação de fontes históricas» e o tratamento da informação, com as ações estratégicas de analisar fontes de diversos tipos, formular hipóteses e usar dados quantitativos com sentido crítico. Articula-se com as fichas 9 e 10 da série (industrialização, questão operária e Regeneração).